

A INFLUÊNCIA DA NUTRIÇÃO PARA PREVENÇÃO DO ALZHEIMER

Láise Barp¹; Felipe Socol Acosta²; Luiza Orige De Azevedo³; Isadora Nader Dos Santos Rocha⁴; Camila Peuckert⁵.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASC.2023/RS/14

RESUMO

Introdução: Doenças neurodegenerativas são um grupo de patologias que resultam no comprometimento da cognição e incapacitação, podendo estar associada a demência e distúrbios dos movimentos. Dentre as mais prevalentes estão a demência com corpos de Lewy, Parkinson e doença de Alzheimer, cuja atrofia cortical tem como principal consequência o distúrbio da memória. Neste sentido, pacientes portadores da doença de Alzheimer (DA) devem ter uma alimentação balanceada, uma vez que a nutrição nesse caso resulta na promoção do bem-estar dos mesmos. **Objetivo:** O presente estudo objetivou revisar a literatura científica referente à relação entre alimentação e doenças neurodegenerativas, focando em Alzheimer. **Metodologia:** Realização de uma busca na literatura de meta-análises no banco de dados PubMed. O critério de inclusão foi artigos que abordam a utilização da alimentação na prevenção de Alzheimer e que condizem com o objetivo do estudo. A busca totalizou 9 artigos e, a partir do critério de inclusão, foram analisados 4 artigos. **Resultado:** Os estudos apontaram que a suplementação com polipeptídeos ricos em prolina e vitaminas do complexo B mostrou grande efeito na função cognitiva, porém não significativo no tratamento de DA. Em artigo relacionado a comparação entre dois grupos sendo um deles de controle, o nível de vitamina E no plasma de pacientes com DA diminuiu significativamente, contudo não houveram diferenças em níveis plasmáticos de vitamina C e β -caroteno entre os grupos. Em pesquisas relacionadas à ingestão de peixes foi concluído que o incremento de 1 porção/semana de peixe na dieta está intimamente associado a menores riscos de DA e demência. Já em estudos referentes a declínio cognitivo, demência e Alzheimer relacionados a ingestão de leite e laticínios não houve relação entre as associações. **Conclusão:** Diante das doenças neurodegenerativas mais prevalentes e dos dados apresentados, é possível observar que a alimentação tem uma influência direta nas doenças neurodegenerativas, assim ao analisar os resultados obtidos por meio de uma revisão de literatura, torna-se evidente que estudos sobre a suplementação com polipeptídeos ricos em prolina e vitaminas do complexo B mostraram grande efeito na função cognitiva, porém não significativo no tratamento da doença de Alzheimer.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças neurodegenerativas. Nutrição. Doença de Alzheimer.